

PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA: FREQUÊNCIA SEMANAL E FORMAS DE APRESENTAÇÃO ÀS MODALIDADES

Stefan Luis Cardoso Linck¹

Cati Reckelberg Azambuja²

Resumo:

A pesquisa buscou conhecer as características do público que pratica as modalidades de Rapel, Escalada e Montanhismo no estado do Rio Grande do Sul. Com tais informações classificar os praticantes quanto ao nível de prática semanal, e de que forma conheceram as modalidades. Foram coletadas estas informações com base em um questionário, que indicaram o perfil de pessoas que praticam a modalidade com mais incidência nas cidades de Santa Maria, São Gabriel, Caçapava do Sul, Porto Alegre, Lajeado e São Pedro do Sul. A prática indicou uma melhora significativa em critérios como "bem estar" e condicionamento físico dos praticantes, bem como a prevalência de lesões não apresentou resultados expressivos na prática das atividades. Outros critérios como a busca de locais para prática no estado mostraram posteriormente que à uma alta prevalência de praticantes na região central do estado e que estes praticantes possuem equipamentos necessários para prática das atividades tendo em vista o alto grau de risco que as modalidades proporcionam. A prática destas modalidades apresentou nesta pesquisa um maior volume de praticantes do sexo masculino.

Palavras-chave: Rapel, escalada, montanhismo

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA: FREQUÊNCIA SEMANAL E FORMAS DE APRESENTAÇÃO ÀS MODALIDADES

¹ Aluno de graduação. stefanslide88@gmail.com. Autor principal

² Docente. cati.razambuja@hotmail.com. Orientador



PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA: FREQUÊNCIA SEMANAL E FORMAS DE APRESENTAÇÃO ÀS MODALIDADES

1. INTRODUÇÃO

A execução de diversas modalidades esportivas urbanas e naturais vem se tornando algo cada vez mais acessível para as pessoas que buscam lazer, descanso de suas rotinas semanais, atividades diárias. Também tem sido recomendada para fins de condicionamento físico, competitivos e saúde. A mentalidade de buscar o meio natural como local para as vivências recreativas não é um fenômeno recente. Segundo Dias et al. (2007, p. 361), “a ideia de valorização e busca da natureza, [...], vai marcar claramente uma nova organização dos modos de diversão, entre os quais as práticas esportivas”, demonstrando uma necessidade de se voltar a usar o “ambiente “natural” para a prática dos esportes e do lazer.

Entre as modalidades mais praticadas como esportes de aventura realizados na natureza encontram-se a escalada, o rapel e o montanhismo, sendo este último, considerado como o precursor desse tipo de atividade (DIAS, 2007). Essas práticas são caracterizadas pelo baixo nível de previsibilidade, menor estereotipia dos movimentos, disposição ao risco, busca por emoções, presença de novas tecnologias e, claro, o contato com a natureza (ASSIS PIMENTEL, 2013).

Muito se discute sobre as formas de convencimento à prática regular de atividades físicas e em relação à aderência desses indivíduos à uma prática prazerosa e motivadora. O intuito é que as pessoas encontrem o exercício físico que mais se adapte as suas necessidades e preferências, para que a prática ocorra de maneira sistemática e duradoura. Nesse cenário, a expansão dos esportes de aventura praticados na natureza tem contribuído para que o nível de atividade física das pessoas que praticam essas modalidades alcance os índices de frequência semanal preconizados para aquisição de um estado de saúde adequado.

A relevância do estudo está na importância de descrever e compreender o perfil dos praticantes das modalidades realizadas na natureza. Portanto, o objetivo do estudo foi verificar como o indivíduo conheceu a modalidade e qual o número de vezes que a pratica durante a semana.

2. METODOLOGIA

O estudo descritivo e de caráter transversal, foi realizado com 69 praticantes de Rapel, Escalada e Montanhismo, de ambos os sexos (65,22% homens e 34,78% mulheres), residentes nas cidades de Santa Maria, São Pedro do Sul, Porto Alegre, Lajeado, São Gabriel e Caçapava do Sul, com idades variando entre 18 e 70 anos (idade média de $30,03 \pm 8,39$ anos).

Os praticantes da modalidade responderam a duas questões, com opções de respostas fechadas, a saber: a) Como você conheceu a modalidade que pratica? b) quantas vezes na semana você pratica a modalidade? As coletas aconteceram nos

locais de realização dos eventos que reúnem os praticantes das modalidades de esportes de aventura na natureza, no primeiro semestre de 2017, ocorridos nas cidades gaúchas de Santa Maria, Porto Alegre, São Gabriel, Caçapava do Sul, Lajeado e São Pedro do Sul.

Todos os preceitos éticos foram seguidos, conforme determina a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sendo que os sujeitos do estudo foram convidados a participar de maneira espontânea e firmaram seu consentimento com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os dados foram tratados por análise estatística descritiva para obtenção de frequência, percentual, medidas de tendência central e de variabilidade das variáveis. As análises foram realizadas no programa Microsoft Office Excel 2010.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em relação a frequência semanal de prática das modalidades, 57,97% (n=40) dos participantes do estudo afirmaram praticar os esportes de aventura na natureza de duas a três vezes, com o intuito de manterem-se ativos. Sobre a maneira como os indivíduos conheceram as atividades, foi verificado que na grande maioria (89,85%; n=62), pessoas próximas como amigos e familiares foram os responsáveis por essa apresentação, conforme descrito na Figura 1.

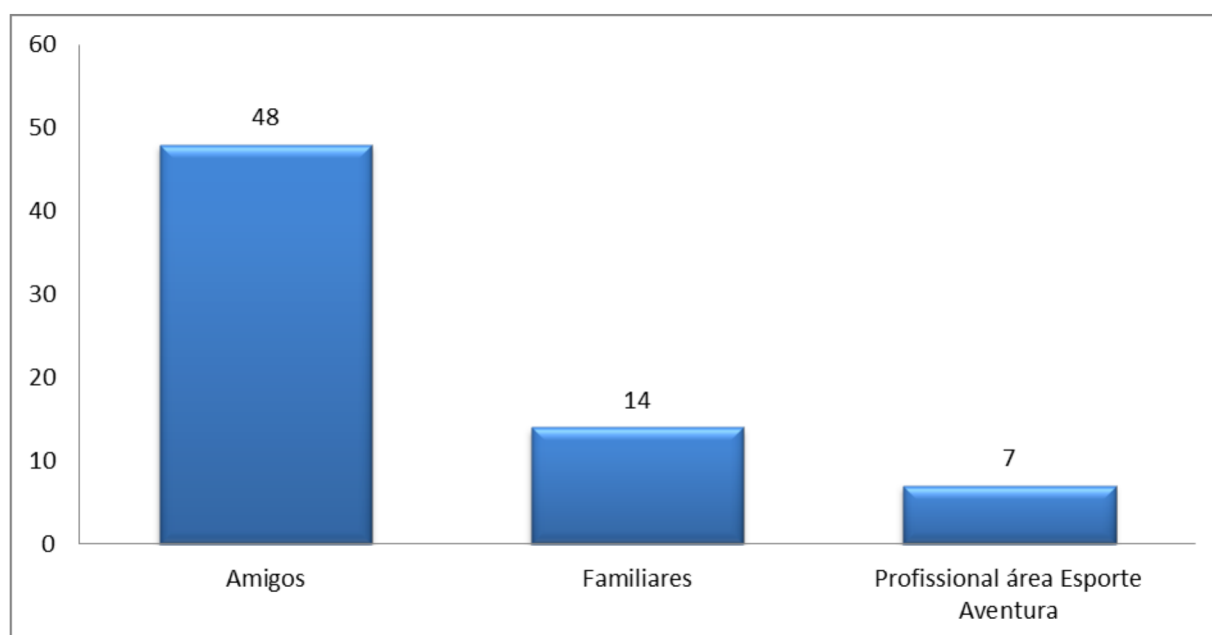


Figura 1. Forma de apresentação das modalidades praticadas nos esportes de aventura na natureza.

No levantamento realizado no estado do Espírito Santo por Garcez e Almeida (2015), os pesquisadores verificaram que 50,49% dos pesquisados iniciaram a prática do montanhismo por indicação e convite de amigos. Os autores afirmam, ainda, que a amizade tem estreita relação às crenças e valores, revelando entre as pessoas, os interesses comuns nas práticas de lazer.

É importante ressaltar que o baixo percentual de indicações para a prática da modalidade (10,14%; n=7), realizadas por profissionais específicos da área dos esportes de aventura, pode ser justificado pelo que afirmam Vaz et al. (2017, p. 296): “(...) no Brasil, observa-se a inexistência de formação oficial específica para o profissional que trabalha como instrutor de atividades de aventura na natureza”. Os

autores destacaram ainda, que costuma ser comum a formação inicial em Educação Física entre os instrutores das modalidades de escalada, montanhismo e rapel, visto que, há afinidades entre as discussões e responsabilidades que permeiam as atividades, fundamentadas pela vinculação histórica dessa área do conhecimento com o esporte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que grande parte do público que pratica as modalidades de rapel, escalada e montanhismo do estado do Rio Grande do Sul está na faixa etária dos 30 anos de idade, sendo na sua maioria do sexo masculino. O público praticante destas atividades busca como objetivo final o condicionamento físico e o bem-estar que a prática do esporte pode proporcionar, quando realizada por 2 a 3 vezes na semana.

A prática das modalidades tem maior prevalência na região central do estado do Rio Grande do Sul pela quantidade de locais de prática disponíveis. As cidades de Santa Maria, Caçapava do Sul, São Pedro do Sul e São Gabriel são algumas das localidades mais frequentadas pelos praticantes.

Sugere-se a área como um promissor campo de atuação aos profissionais de Educação Física, sendo necessário o aprimoramento dos conhecimentos em relação à prática das modalidades. A inserção de profissionais preparados é uma questão de segurança àqueles que fazem dessas modalidades a sua prática esportiva. Assim, atividades realizadas de maneira lúdica ou sócio educativas contribuiriam para inserir a população de uma determinada localidade, favorecido pelos aspectos geográficos do relevo, para praticar o esporte na natureza.

5. REFERÊNCIAS

ASSIS PIMENTEL, Giuliano Gomes. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: DOU nº 12, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html> Acesso em 17 de set. 2017

DIAS, Cleber Augusto Gonsalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Entre o mar e a montanha, esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro**. Niterói: EduFF. p. 228-341, 2007.

GARCEZ, Beatriz; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Montanhismo no Espírito Santo: perfis da associação capixaba de escalada (ACE). **Revista Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 22-37, 2015.

VAZ, J. M.; JUNIOR, A. J. A.; DOS SANTOS CORREIA, P. M.; MANFROI, M. N.; DE PAULA FIGUEIREDO, J.; MARINHO, A. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis (SC). **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 23, n. 1, p. 295-310, 2017.